

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: *tribuna de cotinas*

Class.: 135

Data: 11 de fevereiro de 1989

Pg.: _____

Encontro de índios já mobiliza os paulistas

O vendedor de cachorro- quente João Edison Souza, 36 anos, natural de Rondônia, era o mais fervoroso adepto da manifestação pública que grafiteiros e artistas plásticos, junto com a Comissão Pró-Índio de São Paulo, realizaram na tarde de ontem em apoio ao I Encontro dos Povos Indígenas do Xingu, que se reúne em Altamira (PA) para discutir seus problemas diante da construção de um complexo hidrelétrico na cidade. "Eu não me conformo" dizia o vendedor enquanto preparava sanduíches aos poucos curiosos que se aglomeravam nas esquinas da Rua Augusta com a Avenida Paulista, coração financeiro da capital paulistana, para ver os grafites que estavam sendo pintados. "Deve ter outro jeito de levar

o progresso para o norte sem destruir o que a gente tem de mais bonito por lá", protestava.

Com cocares dos asurini, calções e corpos pintados com urucum (semente que solta uma tinta vermelha) e carvão, os grafiteiros Maurício Villaga e Rodrigo dos Reis e o ceramista Jean-Jacques Vidal chamavam a atenção dos que passavam apressados pela esquina, a maioria "office-boys" cansados de enfrentar as enormes filas dos bancos que se espalham pela região. Muitos confundiam Jean-Jacques, alto, loiro e magro, com o cantor inglês Sting, que visitou o presidente José Sarney no último domingo e conseguiu dele uma promessa de criação de um novo parque no Xingu.

Galera entusiasma-se mesmo é com roqueiro

Embora decepcionado com o engano, o "office-boy" Ronaldo Antônio dos Santos, 16 anos, se mostrou bem informado sobre o encontro dos índios em Altamira. "Tomara que o Sting tenha ido ao Pará", torcia o garoto enquanto admirava o grafite pintado em preto e vermelho, num fundo branco com motivos em cestas e cerâmicas dos índios jurunas. Várias vezes, Ronaldo se viu tentado a segurar uma das faixas que os manifestantes transportavam de um lado para o outro da avenida sempre que o sinal ficava vermelho, mas seu horário de almoço já estava no fim.

"Esse é um dos nossos objetivos", explicou a coordenadora da Comissão Pró-Índio de São Paulo, a antropóloga Leinad dos Santos. "Conscientizar a

população sobre os problemas que essas usinas podem trazer", disse. "Se algumas usinas estão sendo construídas para gerar energia elétrica para o sul do país, acho que a população do sul precisava ser consultada", afirmou o ceramista Jean-Jacques. Nenhum dos manifestantes, porém, se posicionou radicalmente contra a construção das hidrelétricas, mas todos criticavam a forma como os projetos da Eletronorte (empresa estatal encarregada da produção de energia elétrica na região norte do país) foram elaborados. "O governo não deveria demonstrar tanto desca-so pelos povos que serão atingidos com as usinas", disse Leina. "Seus projetos deveriam ser mais transparentes e discutidos com a sociedade", concluiu.

Lutzeberg é a estrela no Pará

Belém — O ecologista José Lutzeberg será a grande estrela do Tribunal Amazônico da Natureza, que vai ser realizado em Belém hoje, com o objetivo de fortalecer a mobilização da sociedade regional na luta política em defesa da ecologia e para ampliar as denúncias públicas sobre as responsabilidades do governo brasileiro na devastação da Amazônia. Lutzeberg chegou a Belém às 19 horas e depois de participar do Tribunal Amazônico da Natureza seguirá para Altamira, a 461 km desta capital, onde se realiza o I Encontro dos Povos Indígenas do Xingu, promovido pelos índios Caiapó e diversas entidades contrárias à construção da hidrelétrica de Carará.

O encontro do Xingu esvaziou muito o Tribunal Amazônico da Natureza, pois todos os cientistas e dirigentes de entidades preservacionistas se deslocaram para Altamira. Ainda assim, os organizadores do evento estão muito otimistas acreditando no comparecimento de um bom público. Lutzeberg vai fazer uma palestra sobre o tema "Estado e Ecologia no Brasil". Ele também presidirá o tribunal, que terá os advogados Luiz Ismaelino Valente, na acusação, e Americo Leal na defesa. O júri será popular e o veredito será dado às 23h de hoje.